

EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA DE CAFÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ANÁLISE DO PERÍODO DE 1990 A 2010

W E de B ANDRADE - Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da PESAGRO-RIO/CEPDPL - wanderpesagro@yahoo.com.br; J A da C e SILVA – Atuário, Pesquisador da PESAGRO-RIO/CEASA - jorge@pesagro.rj.gov.br.

O Estado do Rio de Janeiro já foi importante produtor de café, chegando a produzir cerca de 60% de toda a produção nacional. A produção cafeeira no estado teve início, provavelmente, no ano de 1760, com sua implantação na região da Mata da Tijuca (hoje a conhecida Floresta da Tijuca) e no Mendanha, na Baixada Fluminense. Desses locais a cultura se interiorizou tomando primeiramente a direção de São João Marcos e Resende pelo Caminho de São Paulo e, posteriormente, a leste pelo Caminho de Cantagalo, tendo Nova Friburgo como núcleo irradiador do desbravamento do “sertão de leste”, influenciando fortemente na economia entre os anos de 1820 a 1880. Devido a problemas fitossanitários (entrada da ferrugem e ataque de broca) ocorridos na década de 1970, houve adesão quase que total dos produtores fluminenses ao plano nacional de erradicação de cafezais. Outro fator agravante foi a fusão, ocorrida nessa mesma década, do antigo Estado da Guanabara (formado basicamente pela cidade do Rio de Janeiro) com o Estado do Rio de Janeiro, surgindo um novo Estado.

O mercado interno do Rio de Janeiro consome 1.350.000 sacas de 60 kg de café beneficiado por ano, que está sendo abastecido através de importações de outros estados. Este mercado é o segundo maior do Brasil, perdendo apenas para o Estado de São Paulo.

Segundo diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro realizado em 1999 e com base nos indicadores de tecnologia de produção, concluiu-se que o padrão tecnológico, característico do segmento de produção de café do Estado, é baixo, resultando em baixa produtividade. A produtividade média da cultura do café no Estado é de 15,73 sacos beneficiados ha⁻¹, decorrente de sistema de produção com menor densidade de plantas por unidade de área.

O objetivo deste trabalho foi o de se analisar a evolução da área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro nos últimos 21 anos (período de 1990 a 2010), cujos dados encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1 – Área colhida (ha) de café nas Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro – 1990 a 2010¹.

ANO	NOROESTE	NORT	SERRANA	MÉDIO	OUTRAS	EST
1990	11.027	991	3.0	1.9	609	17.57
1991	10.872	941	3.1	1.8	619	17.46
1992	10.295	317	3.1	1.1	757	15.66
1993	5.187	294	3.2	88	655	10.24
1994	4.867	288	3.2	1.2	530	10.16
1995	4.759	273	3.0	1.1	581	9.797
1996	5.555	279	2.4	52	440	9.212
1997	5.620	271	2.3	44	397	9.095
1998	6.165	259	2.3	44	387	9.613
1999	6.165	262	2.3	34	381	9.504
2000	6.165	237	2.4	34	367	9.553
2001	7.110	154	2.7	34	351	10.74
2002	7.105	160	2.9	40	381	10.99
2003	8.686	153	2.9	41	381	12.55
2004	9.611	153	3.3	44	298	13.83
2005	9.856	155	3.2	19	281	13.70
2006	9.927	77	3.2	19	222	13.63
2007	9.338	88	3.1	19	204	13.00
2008	10.162	82	3.0	53	164	13.54
2009	10.562	82	3.0	52	129	13.90
2010	9.561	109	3.0	52	135	12.94

¹ Fonte: Produção Agrícola Municipal do Estado do Rio de Janeiro (IBGE). <http://www.sidra.ibge.gov.br> (dados acessados em 24 de julho de 2012).

No período de 1990 a 2010 (Tabela 1) verifica-se que a área colhida de café no Estado do Rio de Janeiro perdeu 26,4%, isto é, 4.634 ha da sua área produtiva. A região do Médio Paraíba teve a sua área colhida reduzida em 97,0%, isto é, 1.863 ha em virtude da erradicação quase que total das áreas localizadas no município de Valença. Em seguida destaca-se também o Norte Fluminense (maior concentração de produção de café conilon) com encolhimento de 89,0%, ou seja, 882 ha. Região que foi influenciada pelo retraimento das áreas colhidas de Campos dos Goytacazes e São Fidélis. A região Noroeste (maior concentração de produção de café arábica) teve queda de 13,3% na área colhida, perdendo 1.466 ha de café, como a constatada no município de Natividade. A região Serrana foi a única que manteve mais ou menos as áreas de produção de café, mantendo estável a área colhida no período analisado.